



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/11/2023 a 09/11/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/11/2023	13,27	442,10	49,36	5,72	4,77
06/11/2023	13,40	437,50	50,80	5,75	4,77
07/11/2023	13,48	447,40	49,49	5,70	4,68
08/11/2023	13,49	449,80	49,95	5,92	4,76
09/11/2023	13,27	449,90	50,45	5,80	4,68
Média	13,38	445,34	50,01	5,80	4,73

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	138,00	
RS – Não Me Toque	138,00	
RS – Londrina	126,00	
PR – M.C.Rondon	128,00	
MT – C.N.Parecis	119,00	
MS – Maracaju	126,00	
GO - Rio Verde	118,00	
BA – L.E.Magalhães	127,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	62,00	CIF
Porto de Paranaguá	59,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	54,00	
SC – Rio do Sul	55,00	
PR – M.C.Rondon	43,00	
PR – Londrina	42,50	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	43,00	
SP – Itapetininga	55,00	
SP – Campinas	60,00	CIF
GO – Rio Verde	46,00	
GO – Jataí	45,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	55,00	
RS – Não Me Toque	53,00	
PR – Londrina	62,00	
PR – M.C.Rondon	63,00	

Período: 08/11/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 09/11/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	54,78	136,41	53,23

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
09/11/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	103,58
Feijão (saco 60 Kg)	253,18
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,78
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,93**
Boi gordo (Kg vivo)*	7,28

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Setembro/23, cf. Cepea/Esalq
ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

Puxadas pelas condições climáticas na América do Sul, pela manutenção dos juros básicos nos EUA (um aumento nos mesmos poderia levar os Fundos a venderem contratos da oleaginosa, provocando recuo nas cotações), e pelas expectativas do novo relatório de oferta e demanda do USDA, os preços da soja em Chicago subiram nesta semana, atingindo a US\$ 13,49/bushel no dia 08/11. Já na quinta-feira (09), após o anúncio do relatório, as cotações recuaram, com o primeiro mês cotado fechando em US\$ 13,27/bushel, contra US\$ 13,04 uma semana antes.

Importante se faz salientar que a média de outubro fechou em US\$ 12,84/bushel, ou seja, 3% abaixo da média de setembro. Em outubro de 2022 a média havia sido de US\$ 13,81/bushel.

Outro fator a ser destacado, ligado ao problema climático na Argentina em particular, é a forte alta do farelo de soja em Chicago, com o mesmo chegando a US\$ 449,80/tonelada curta no dia 08/11. Este valor é o mais alto desde o início de agosto passado. Lembrando que a Argentina é o maior exportador mundial de farelo de soja. Em contrapartida, o óleo de soja recuou, chegando a atingir a 49,36 centavos de dólar por libra-peso no dia 03/11, valor mais baixo desde o início de junho passado.

Dito isso, enquanto a colheita da soja, nos EUA, até o dia 05/11, atingia a 91% da área, contra 86% na média histórica, o relatório do USDA, anunciado no dia 09/11, indicou, para o ano 2023/24 os seguintes números:

- 1) a produção dos EUA, assim como os estoques finais, foi aumentada. A mesma passou a 112,4 milhões de toneladas, enquanto os estoques somam, agora, 6,7 milhões de toneladas;
- 2) a produção mundial de soja foi aumentada para 400,4 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais foram reduzidos para 114,5 milhões;
- 3) a produção do Brasil foi mantida em 163 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina continuou em 48 milhões de toneladas;
- 4) a importação chinesa de soja foi mantida em 100 milhões de toneladas no ano comercial em questão;
- 5) o preço médio aos produtores estadunidenses de soja também foi mantido em US\$ 12,90/bushel para 2023/24.

Afora isso, a China informa que importou 5,16 milhões de toneladas de soja em outubro, sendo isso 25% acima do registrado no ano passado. O volume só não foi maior porque a soja brasileira chegou mais tarde do que o normal nos portos chineses. Com a chegada destas cargas atrasadas, o volume importado em novembro pode chegar a 12 milhões de toneladas, ou seja, um recorde mensal. Com isso, o total anual de importações chinesas, contrariando os relatórios do USDA, pode alcançar 105 milhões de toneladas no corrente ano, sendo igualmente um recorde histórico. Das 26 milhões de toneladas a serem importadas nos últimos três meses do ano, 45% viriam do Brasil. Nos 10 primeiros meses de 2023 a China importou 82,4 milhões de

toneladas, ou seja, 14,6% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. Por sua vez, a fraca demanda junto às propriedades rurais de suínos, deficitárias, está limitando as compras para o início de 2024. (cf. Reuters)

Ainda em relação à China, a empresa Cofco International e o Modern Farming Group anunciaram nesta quarta-feira, no Fórum Econômico Mundial, o que consideraram o primeiro acordo para venda de soja à China com uma "cláusula clara" de que o produto é "livre de desmatamento e conversão" de florestas em lavouras. O memorando de entendimentos, assinado pela gigante estatal chinesa de comércio de produtos agrícolas e o Modern Farming, uma subsidiária do Grupo Mengniu do setor de lácteos, prevê negócios de soja em linha com o Programa de Certificação de Agricultura Responsável da Cofco International. (cf. Reuters) Ou seja, a China começa a entrar no processo de defesa do meio ambiente, envolvendo o mercado da soja em particular. Resta saber a dimensão que isso irá tomar nos anos futuros.

Dito isso, no Brasil, mesmo com o câmbio voltando à casa dos R\$ 4,88 por dólar e os prêmios portuários se mantendo relativamente estáveis, em termos médios, o clima ruim na América do Sul (muita chuva no sul e seca no centro-norte) vem atrasando o plantio e causando preocupações cada dia maiores. Com isso, os prêmios futuros começam a sinalizar valores positivos, assim como Chicago, que ganhou mais de 50 centavos de dólar por bushel nos primeiros seis dias úteis de novembro, pressionam para cima os preços internos da soja.

Com isso, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 136,41/saco, enquanto as principais praças trabalharam com R\$ 138,00/saco. Já nas demais praças nacionais os preços da oleaginosa oscilaram entre R\$ 118,00 e R\$ 128,00/saco.

Em tal contexto, vale destacar que o plantio da soja no Brasil chegou a 50,7% da área esperada até o dia 03/11, contra 64,6% em 2022 e 59,5% na média histórica para este período. No início de novembro o Mato Grosso registrava 83,3% da área semeada, o Rio Grande do Sul apenas 3% (15% na média histórica) e o Paraná 73%. (cf. Pátria Agronegócios, Imea, Emater e Deral)

Por outro lado, a comercialização antecipada da safra 2023/24, no Brasil, atingia a 24,2% no início da presente semana. No ano passado, o mesmo atingia a 20,6% sendo que a média histórica é de 34,5% para este período. Quanto a última colheita, a comercialização atingia a 89,5% da produção realizada. A média histórica é de 94,2% para esta época do ano. Os produtores que podem estão esperando que os preços reajam mais nas próximas semanas. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, pelo lado das exportações brasileiras de soja, a Anec espera um recorde de até 102 milhões de toneladas para o corrente ano. As mesmas devem atingir a 5,15 milhões em novembro, sendo que, de janeiro a novembro, o volume total chegaria a 98,2 milhões de toneladas. Esse volume ultrapassa em mais de 20 milhões de toneladas o total embarcado em todo o ano de 2022, quando o país ofertou menos o produto. Já em farelo o total exportado pode chegar a 20,7 milhões de toneladas no ano.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho ensaiaram uma elevação, porém, praticamente fecharam estáveis, com o bushel do cereal encerrando a quinta-feira (09) em US\$ 4,68, contra US\$ 4,70 uma semana antes. A média de outubro ficou em US\$ 4,88/bushel, com aumento de 3,2% sobre setembro. Em outubro de 2022, a média havia sido de US\$ 6,85/bushel.

Dito isso, a colheita do milho, nos EUA, chegou a 81% da área no dia 05/11, contra a média histórica de 77%. Em paralelo, o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 09/11, apontou os seguintes números para a safra 2023/24:

1) a produção estadunidense de milho subiu para 387 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais ficaram em 54,8 milhões. No primeiro caso, um aumento de pouco mais de 4 milhões de toneladas e no segundo caso aumento de cerca de um milhão sobre outubro;

2) a produção mundial do cereal está, agora, projetada em 1,221 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais chegam a 315 milhões de toneladas;

3) a produção brasileira de milho está projetada em 129 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina soma 55 milhões;

4) o preço médio ao produtor estadunidense de milho, em 2023/24, foi reduzido em 10 centavos de dólar, ficando agora em US\$ 4,85/bushel.

Afora isso, no dia 02/11 o Ministério da Agricultura da Argentina e a Bolsa de Cereais de Buenos Aires (BCBA) divulgaram seus relatórios. Segundo o ministério, 24% da área esperada já estava semeada com milho, de um total de 10,4 milhões de hectares. Já a Bolsa de Buenos Aires aponta semeadura realizada em 23,4% de uma área total esperada de 7,3 milhões de hectares. Ou seja, a diferença de área a ser plantada com milho, no vizinho país, continua enorme entre as duas entidades.

Já no Brasil, os preços melhoraram um pouco novamente em algumas praças. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 54,78/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços do cereal oscilaram entre R\$ 35,00 e R\$ 55,00/saco. Na B3, o fechamento do dia 08/11 mostrou nova recuperação dos preços cotados, com os primeiros meses oscilando entre R\$ 59,98 e R\$ 67,70/saco.

O atraso no plantio da soja, já detectado no país, deverá levar a um atraso no plantio da futura safrinha, em 2024. Isso deverá se somar para levar a um recuo na área total semeada, a qual está agora projetada em 7% sobre o ano anterior. Quanto mais tarde o milho é plantado, em geral maiores são os riscos climáticos na segunda safra. Essa realidade de menor área se cristaliza, por enquanto, também no fato de que a venda de sementes de milho estarem 27% abaixo do mesmo período do ano passado. (cf. Pátria AgroNegócios)

Por sua vez, segundo a Conab, o plantio do milho de verão 2023/24 atingiu a 40,2% da área prevista no Centro-Sul brasileiro, o início da presente semana. Os Estados mais avançados são Paraná (93%), Santa Catarina (82%), Rio Grande do Sul (79%), São

Paulo (35%) e Minas Gerais (32,3%). No Paraná, segundo o Deral, o plantio já atingiria a 95% da área.

Por outro lado, a comercialização da safrinha de 2023 já teria chegado a 71% da produção prevista, contra a média de 74,7% nesta época do ano.

Enquanto isso, os embarques de milho em novembro devem atingir a 8,35 milhões de toneladas. Em isso ocorrendo, o volume total exportado entre janeiro e novembro do corrente ano somaria 50,68 milhões de toneladas, superando o total de 44,7 milhões exportadas em todo o ano de 2022. Assim, espera-se vendas externas, em todo o ano de 2023, entre 53 e 56 milhões de toneladas.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, subiram nesta primeira semana cheia de novembro. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (09) em US\$ 5,80, após atingirem mesmo a US\$ 5,92 na véspera, contra US\$ 5,65 uma semana antes. A média de outubro ficou em US\$ 5,72/bushel, correspondendo a um recuo de 0,52% sobre setembro. Para comparação, a média de outubro de 2022 havia sido de US\$ 8,69/bushel.

Dito isso, o plantio do trigo de inverno, nos EUA, até o dia 05/11, chegava a 90% da área esperada, contra 89% na média histórica para esta data. Do total semeado, 75% estava germinado, enquanto as condições das lavouras se apresentavam com 50% entre boas a excelentes, 33% regulares e 17% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 09/11, indicou os seguintes números para a safra 2023/24:

- 1) manutenção do volume a ser produzido nos EUA, com 49,3 milhões de toneladas, seguido de um pequeno aumento nos estoques finais daquele país, a 18,6 milhões de toneladas;
- 2) a produção mundial de trigo foi reduzida em cerca de 1,5 milhão de toneladas, ficando em 782 milhões, enquanto os estoques finais mundiais ficaram em 258,7 milhões de toneladas;
- 3) a produção brasileira de trigo está projetada em 9,4 milhões de toneladas, com importações mantidas em 5,6 milhões. Já as exportações brasileiras do cereal são esperadas em 3 milhões de toneladas;
- 4) a produção argentina de trigo foi novamente reduzida, agora para 15 milhões de toneladas, enquanto suas exportações seriam de 10 milhões de toneladas;
- 5) o preço médio ao produtor estadunidense de trigo, em 2023/24, ficaria em US\$ 7,20/bushel, ou seja, bem acima do que Chicago pratica no momento.

Enquanto isso, os preços no Brasil, para o trigo de qualidade superior, melhoraram um pouco mais. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 53,23/saco, enquanto as

principais praças negociam o produto entre R\$ 53,00 e R\$ 55,00. Já no Paraná o produto chegou a valores entre R\$ 62,00 e R\$ 63,00/saco.

O recuo na produção final e a forte queda na qualidade do produto colhido, traz grandes preocupações ao mercado nacional, forçando elevação de preço para o produto tipo 1, qualidade pão. Já a quantidade de trigo, para ração, é tanta que, logo adiante, este volume tenderá a pressionar para baixo os preços internos do milho.

O quadro se agrava na medida em que na Argentina, novas estimativas dão conta de uma produção final de trigo em 13,5 milhões de toneladas apenas. Cerca de 10 milhões de toneladas a menos do que o inicialmente esperado e 1,5 milhão de toneladas a menos do que o indicado no relatório do USDA.

Por sua vez, no Noroeste gaúcho, na região de Ijuí, que compreende 44 municípios, a produtividade média é de 30,4 sacos/hectare, com mais de 80% da área já colhida. A expectativa inicial era de 50 a 60 sacos por hectare. Já a qualidade do produto gira em um PH entre 67 e 73. (cf. Emater)

Esse quadro, como as chuvas não param, se agrava a cada dia que passa. Com isso a produção final gaúcha deverá cair significativamente, puxando para baixo o já menor volume esperado para o Brasil. Isso deverá elevar a necessidade de importações por parte do país, em um momento em que a oferta argentina sofre, mais uma vez, problemas de produção. Em contrapartida, deverá aumentar o volume exportado já que o produto de qualidade inferior é o preferido para esse movimento.

Enfim, a Conab ainda espera uma colheita final de trigo em 9,6 milhões de toneladas no país. Mesmo assim, 8,7% abaixo do colhido no ano passado. Isso sem considerar as perdas por qualidade. Todavia, julgamos que o volume final nacional será menor diante das perdas no sul do país. A produtividade média no Brasil, por enquanto, ficaria em 46,4 sacos/hectare, segundo também a Conab.